

RESUMO - PSICOLOGIA CLÍNICA

UTILIZANDO A ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA PARA A COMPREENSÃO DAS IDEIAS, PLANEJAMENTOS E TENTATIVAS DE MORTE

Felipe Rodrigues Alves (lilpealves16@gmail.com)

Ana Rafaela Pecora Calhao (arpecora@terra.com.br)

A experiência suicida, entendida aqui como ideação, planejamento ou tentativa de suicídio, tem se tornado questão grave e de saúde pública e envolve aspectos psicológicos, sociais, culturais, biológicos. Pode-se dizer que, nesse tipo de experiência, muitas vezes, a pessoa não deseja se matar e, sim, matar o sofrimento, a angústia, a dor insuportável que corrói por dentro. A pesquisa proposta pretende relacionar a experiência suicida com a teoria de Carl Rogers, especificamente com a Teoria de Personalidade, entrelaçada com o conceito de Tendência Atualizante, através da seguinte problemática: Se há uma tendência direcional positiva inerente a cada ser humano (tendência atualizante), tendência essa que leva ao crescimento, à vida e à maturidade, como justificar uma experiência voltada para a autodestruição e aniquilamento da existência? Rogers já havia proposto em seus estudos um questionamento similar ao supracitado ao sinalizar a seguinte contradição experienciada pelo indivíduo: Como uma pessoa pode estar lutando em direção a um objetivo, enquanto seu direcionamento orgânico, como um todo, está justamente em direção contrária? Se há uma descrição razoável do funcionamento da consciência quando tudo corre bem, por que então o conflito se desenvolve em muitos de nós, a ponto de organicamente nos movermos em uma direção e a

vida consciente em outra? Rogers responde à essa inquietação explicitando a atuação concomitante de forças contrárias, internas e externas, explicitando conflitos entre as experiências do organismo, balizadas pela tendência atualizante, e os interesses emanados do meio social-cultural (pressões, cobranças, julgamentos). Informa-se que a presente pesquisa será realizada com pessoas que apresentam ideação, planejamento ou tentativa suicida, a partir da experiência clínica supervisionada de um dos pesquisadores com os indivíduos que estiverem vivenciando esse tipo de sofrimento. Para fins de coleta de dados, ressalta-se que será utilizado como procedimento metodológico a oferta de Plantão Psicológico, nos moldes de “entrevista experiencial”, priorizando uma atuação pautada por atitudes facilitadoras de congruência, consideração positiva incondicional e compreensão empática. A opção pela nomenclatura “entrevista experiencial” se justifica pelo fato dos Plantões serem iniciados com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em que a pessoa é informada do tema e objetivos do estudo, podendo ter implicações para o atendimento, o que não aconteceria em um Plantão não associado a coleta de dados de pesquisa. Cada pessoa que aceitar participar da pesquisa assinará, assim, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando a gravação dos Plantões, que posteriormente serão transcritos e analisados a luz da ACP e da literatura sobre o tema. Cabe aqui ressaltar, que será garantido igualmente o Plantão Psicológico às pessoas que não concordarem em participar da pesquisa. Há previsão para que a coleta de dados da pesquisa seja realizada no primeiro semestre de 2019, sendo precedida no ano anterior (2018) por um treinamento de três meses do mestrando, supervisionado pela orientadora, com pessoas que apresentam experiência suicida, objetivando, dessa forma, a realização de uma prática vindoura, segura e consistente.